

Revolução bancária vem em 2 anos

Previsão é de Campos Neto, como resultado da digitalização do sistema financeiro conduzido pelo Banco Central

Apps integrarão contas do correntista

DE BRASÍLIA

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, imagina que, em até dois anos, todo o processo de modernização do sistema financeiro brasileiro estará concluído para que se possa adicionar inteligência artificial ao “pacote”.

Ele fez o prognóstico em vídeo de evento da startup de tecnologia financeira DrumWave. Pelo cronograma aprovado na Lei de Autonomia do BC, no entanto, Campos Neto comanda a instituição apenas até dezembro do ano que vem.

Campos Neto diz que a autoridade monetária desenvolve um programa completo de inovação, cujo principal objetivo, no começo, foi o de democratizar o sistema de intermediação financeira. “A ideia era criar competição, inclusão em termos do número de pessoas que acessam a intermediação financeira”.

Segundo ele, o programa foi dividido em alguns blocos. O primeiro democratiza o acesso ao sistema finan-



Campos Neto: processos resultarão no Drex, a moeda digital do BC

ceiro, servindo como primeiro passo nessa nova plataforma de intermediação financeira. O segundo bloco acrescenta competição.

“O primeiro foi o Pix e o segundo é o Open Finance, que é um sistema completamente aberto de dados”, afirma.

“O Open Finance no Brasil é bem mais abrangente em comparação com

o sistema que temos em outros lugares”.

Campos Neto diz que, ao fazer o design do Open Finance em fases, tem sido possível acompanhar como o sistema está se desenvolvendo e, com isso, ir acrescentando novos produtos. “Hoje temos 45 bilhões de acessos”, afirmou. “No Brasil hoje é possível

TOKENIZAÇÃO

Segundo o presidente do BC, Roberto Campos Neto, a ideia é conectar os quatro blocos tecnológicos do sistema financeiro - o meio de pagamento Pix, os dados abertos do Open Finance (todos os bancos têm acesso a dados do correntista, desde que este autorize, ampliando a concorrência) e internacionalização da moeda, chegando ao Drex, que virá por meio da tokenização (tecnologia da representação digital da moeda), reduzindo os custos de intermediação. Campos Neto afirma também que há outra face, que não é muito falada, que é a de inovação de contratos e registros, atualmente muito caros. Com o blockchain (rede que processa as criptomoedas) e o Drex, segundo ele, serão serviços que se tornarão mais baratos, reagregando tudo junto - Pix, Open Finance, internacionalização das finanças e Drex.

obter dados de um banco A e importá-los para um banco B, C ou D. Claro que este é um processo que demanda muito trabalho e

dados têm de ser homogêneos para os que estão trabalhando com eles”.

Ele afirma que, neste momento, o BC trabalha com a fusão do Pix com o Open Finance e adicionando outros produtos para um quadro mais competitivo. “Temos comparabilidade e portabilidade em tempo real, é isso o que queremos”.

Na sequência, conforme ele, haverá um bloco para internacionalização da moeda. Para isso, será preciso modernizar um terceiro bloco de ação. Ele cita mudanças de lei e de regulação necessárias ao processo e que as atividades financeiras internacionais se tornarão mais baratas.

“Como podemos ter certeza de que todo o sistema vai funcionar? Porque ele se tornou mais digital e agora entendemos que precisamos avançar em um novo passo, a tokenização - representação digital de um ativo digital de valor comercial, que na prática é a moeda digital do BC, o Drex. (Estadão Conteúdo)

■ Todo o processo de digitalização do sistema, conforme o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, deve levar de um ano e meio a dois anos e começar a “fazer vida das pessoas melhor”.

“Acreditamos que empresas começarão a disputar o canal da integração, então deverão existir apps para integrar todas as contas”, prevê ele.

Nesse último ponto, segundo o presidente do BC, em algum lugar do tempo será possível juntar toda a sua movimentação financeira em um agregador, que poderá coletar informações e usá-las de uma forma mais efetiva.

Segundo ele, com os quatro blocos integrados (veja quadro) será possível ao correntista usar inteligência artificial, como na hora de acessar educação financeira ou aconselhamento sobre onde investir. Portanto, o último desafio será adicionar inteligência artificial ao sistema. (EC)